

# INFLUÊNCIA DO TIPO DE MINIESTACAS NA PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DO CAFEIEIRO

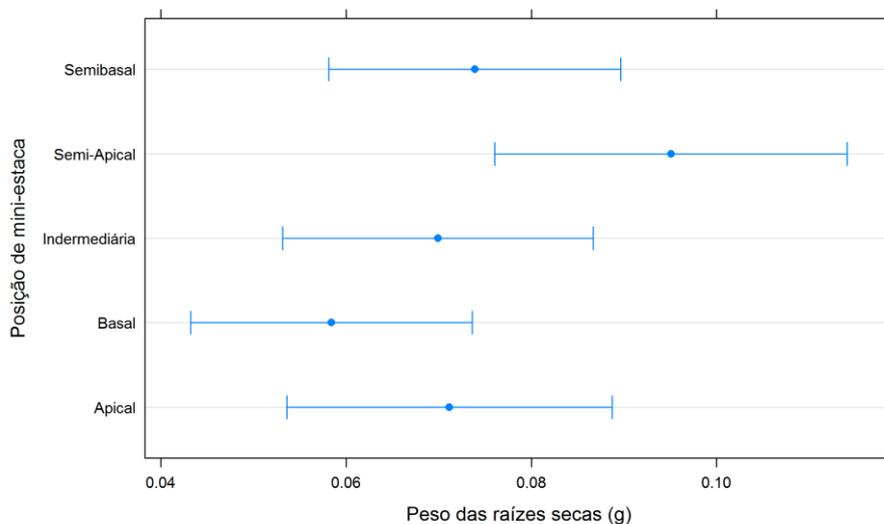
LL Oliveira<sup>2</sup>; FP Carvalho<sup>2</sup>; TT Rezende<sup>1</sup>; SP Carvalho<sup>3</sup>; LC Simões<sup>2</sup>; RNL Paulino<sup>2</sup>; TLC Nascimento<sup>2</sup>; ---<sup>1</sup>Professor Dr., Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS, Alfenas-MG, [tiagoteruel@outlook.com](mailto:tiagoteruel@outlook.com), <sup>2</sup>Professor Dr., Departamento de Agricultura, Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, [samuelpc@dag.ufla.br](mailto:samuelpc@dag.ufla.br), <sup>3</sup>Graduandos em Agronomia, Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, [leonardooliveira@necafufla.com.br](mailto:leonardooliveira@necafufla.com.br); [f\\_pichioli@hotmail.com](mailto:f_pichioli@hotmail.com); [luana.simoes.17@gmail.com](mailto:luana.simoes.17@gmail.com); [ricardo.lutfalap@gmail.com](mailto:ricardo.lutfalap@gmail.com); [thaleslenzic@gmail.com](mailto:thaleslenzic@gmail.com);

A introdução de métodos que permitem a clonagem do cafeeiro pode ser útil em programas de melhoramento genético e até mesmo para a produção comercial de mudas. Entre os métodos de propagação vegetativa, a estaquia tem possibilitado a clonagem do cafeeiro. No entanto, um dos entraves para a produção em escala comercial é a quantidade reduzida de ramos ortotrópicos produzidos pela planta matriz. Uma alternativa seria a utilização de miniestaquia, a qual é amplamente usada na produção de mudas de eucalipto. Objetivou-se com este trabalho estudar o emprego da técnica de miniestaquia na formação de mudas clonais de *Coffea arabica* L. em diferentes volumes de tubetes.

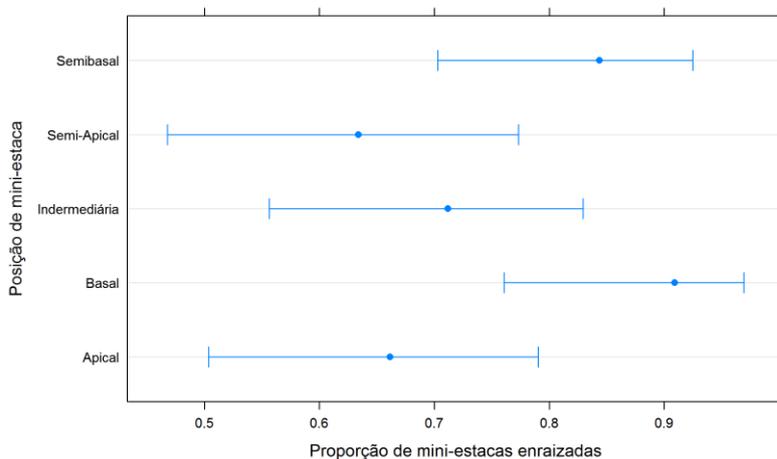
Foram avaliados dez tratamentos em esquema fatorial 5 x 2, em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos das combinações dos tipos de miniestacas oriundas de diferentes porções do ramo ortotrópico (apical, semiapical, intermediária, semibasal e basal) e dois volumes de tubete (50 e 120 cm<sup>3</sup>). Cada parcela foi constituída por seis miniestacas. Foi fornecida uma solução de sacarose (5 g L<sup>-1</sup>) via foliar, a cada 21 dias, a partir do início do experimento. Aos 120 dias após a instalação do experimento, foram avaliados os seguintes caracteres: peso (g) das raízes secas (PRS) e proporção de miniestacas enraizadas (PME).

## Resultados e Conclusões

Neste trabalho, não foi observado efeito do volume do tubete, possivelmente devido ao fato dos dois volumes não terem restringido o crescimento e desenvolvimento do sistema radicular, provavelmente devido ao curto período de condução dessas mudas (120 dias). Pelo exame dos intervalos de confiança (Figura 1), observa-se que as médias estimadas para peso das raízes secas das mudas originadas de miniestaca semiapical e miniestaca basal são diferentes, pois não houve sobreposição dos intervalos de confiança. Para as demais posições da miniestaca, houve sobreposição dos intervalos de confiança, indicando que as médias são iguais estatisticamente. Já para a proporção de miniestacas enraizadas, não houve diferença entre os diferentes tipos de miniestacas (Figura 2).



**Figura 1.** Valores médios estimados para o peso das raízes secas de mudas clonais de café obtidas por enraizamento de miniestacas oriundas de diferentes posições do ramo ortotrópico.



**Figura 2.** Proporção estimada de enraizamento de miniestacas de café oriundas de diferentes posições no ramo ortotrópico

Foram observadas diferenças apenas entre os tipos de miniestacas oriundas das diferentes porções dos ramos ortotrópicos. As miniestacas das porções semiapical, intermediárias e semibasal dos ramos ortotrópicos, promovem um melhor crescimento das mudas clonais de cafeeiros, independente do volume do tubete utilizado.